



CONSTRUINDO SABERES DOCENTES: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Daniela Nascimento Andrade Queiroz ¹

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma importante oportunidade de aproximação entre teoria e prática para os estudantes de cursos de licenciatura. No âmbito da pedagogia no Centro de Ensino Superior de São Gotardo, o programa contribui de maneira significativa para a construção dos saberes docentes, ao proporcionar vivências concretas no contexto escolar desde os primeiros períodos da formação. Participar do PIBID é ir além dos muros da universidade; é adentrar a sala de aula como aprendiz e, ao mesmo tempo, como alguém que contribui para o processo educativo. Os primeiros passos desse programa iniciaram com o envio do projeto para a CAPES. O CESG foi contemplado com a oportunidade de iniciar em março de 2025 o Programa de Iniciação à Docência. Após várias reuniões com a Secretaria de Educação de São Gotardo, supervisores do projeto e com as diretoras das Escolas Municipais e Estaduais, forma democrática foi decidido quais conteúdos seriam relevantes para serem abordados. O referencial teórico contempla autores que discutem a formação docente e a iniciação à docência, como Tardif (2002), Nóvoa (1992), Pimenta (1999), Freire (1996) e Libâneo (2004), entre outros que contribuem para a compreensão do papel do PIBID na construção da identidade docente. É importante ressaltar que ao longo da experiência no programa é visível os desafios enfrentados pela escola pública, como a escassez de recursos, a diversidade de contextos sociais e culturais dos alunos, bem como as estratégias criativas adotadas pelos docentes para garantir uma educação significativa. Essas vivências foram fundamentais para a ressignificação do olhar dos estudantes de Pedagogia sobre o papel do professor não só como mediador do processo ensino aprendizagem, mas também um pesquisador e um agente de transformação social.

Palavras-chave: Ensino, Docência, Pesquisa, Transformação

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores configura-se como um processo dinâmico que envolve práticas reflexivas, articulação entre teoria e prática e vivência do cotidiano escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca inserir o licenciando na educação básica desde os primeiros períodos de sua formação, promovendo experiências significativas que contribuem para a construção de saberes docentes (BRASIL, 2020).

¹ Docente do Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de São Gotardo, danielanaq@cesg.edu.br



Em março de 2025, iniciaram-se as atividades do PIBID no Centro de Ensino Superior de São Gotardo, com a participação de 24 estudantes do Curso de Pedagogia, divididos em três grupos IX Seminário Nacional do PIBID

de oito bolsistas nos turnos manhã e tarde. O projeto foi desenvolvido em três instituições parceiras: a Escola Municipal Cecília Meireles, a Escola Municipal Sonho Meu e a Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena.

Durante as reuniões iniciais, realizadas com diretores e coordenadores pedagógicos, foram identificadas demandas distintas entre as instituições. Duas delas destacaram a necessidade de atividades voltadas ao desenvolvimento da psicomotricidade, enquanto a outra apontou dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização das crianças. A partir desse diagnóstico, os bolsistas realizaram planejamento coletivo, produção de materiais didáticos e execução de intervenções pedagógicas. Foram também agendadas datas para entrega dos planejamentos e relatórios, garantindo organização e acompanhamento sistemático do trabalho.

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência vivida pelos bolsistas, articulando práticas e fundamentação teórica, especialmente no que se refere à formação e identidade docente.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Participaram 24 bolsistas do Curso de Pedagogia, organizados em três grupos de oito estudantes, atuando nos turnos manhã e tarde nas três escolas parceiras.

As etapas da pesquisa envolveram:

- a) observações iniciais e diagnóstico das necessidades das turmas;
- b) reuniões com gestores e coordenadores pedagógicos;
- c) planejamento coletivo das ações;
- d) elaboração de materiais didáticos;
- e) realização das atividades com as crianças;
- f) entrega periódica de planejamentos e relatórios.

REFERENCIAL TEÓRICO





A formação docente é compreendida, segundo Tardif (2002), como um processo de construção contínua de saberes que se desenvolvem a partir das vivências, das experiências profissionais e dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória educacional. Tais saberes são fortalecidos quando o licenciando vivencia práticas reais de ensino, como ocorre no PIBID.

Nóvoa (1992) destaca que o professor se constitui na relação com o outro e com a escola, entendendo a docência como uma profissão que se constrói em espaços coletivos, pautados na reflexão crítica e na troca de experiências. Essa perspectiva evidencia a importância da inserção do futuro professor em ambientes escolares reais, o que possibilita o desenvolvimento de autonomia e identidade docente.

Para Pimenta (1999), o estágio e a prática pedagógica assumem papel central na formação, pois permitem ao estudante compreender o contexto escolar e refletir sobre sua futura atuação. Nesse sentido, a iniciação à docência deve ser entendida como processo formativo essencial, que articula teoria e prática.

Freire (1996) contribui para o debate ao defender uma prática educativa libertadora, crítica e dialógica. O autor afirma que ensinar exige reflexão constante, formação ética e compromisso com a transformação social. As ações desenvolvidas pelos bolsistas, ao promoverem atividades significativas e contextualizadas, dialogam com tais princípios freireanos.

Já Libâneo (2004) enfatiza a didática como instrumento estruturador da prática docente, destacando a importância do planejamento, da intencionalidade e da seleção adequada de estratégias pedagógicas. No âmbito do PIBID, esses elementos são fortalecidos pela produção de materiais, relatórios e planejamentos elaborados pelos licenciandos.

Os autores convergem ao reconhecer que as experiências adquiridas por meio de vivências concretas são fundamentais tanto para os estudantes quanto para a gestão escolar. A parceria entre escola e universidade, estimulada pelo PIBID, promove troca de saberes e aprendizados mútuos, contribuindo para o aprimoramento das práticas e para a formação integral dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A psicomotricidade como base para a aprendizagem





A psicomotricidade possui papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois auxilia na formação do esquema corporal, na coordenação motora fina e ampla, na lateralidade, no equilíbrio e na percepção espacial. Essas habilidades são essenciais para o sucesso escolar, sobretudo no processo de alfabetização.

Primeiramente, a psicomotricidade favorece o desenvolvimento do esquema corporal, permitindo que a criança reconheça seu próprio corpo, suas partes, suas possibilidades e seus limites. Esse reconhecimento é essencial para que ela se movimente com autonomia, confiança e segurança no ambiente escolar e fora dele.

É importante ressaltar, que a psicomotricidade contribui para o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina, habilidades indispensáveis para atividades como correr, pular, manusear objetos, traçar linhas, desenhar e, posteriormente, escrever. De acordo com Alves (2022) o desenvolvimento dessas habilidades facilita a realização de atividades pedagógicas e amplia a capacidade de expressão e comunicação da criança. A autora ressalta que a organização espacial e temporal, que auxilia a criança a compreender direções, localização, ritmo e sequência de ações. Tais noções são essenciais não apenas para a orientação no espaço, mas também para aprendizagens futuras, como leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos.

Mediante os três aspectos antes destacados comprehende-se que a psicomotricidade também tem grande impacto no desenvolvimento cognitivo, uma vez que, por meio do movimento, a criança experimenta, explora e comprehende o mundo ao seu redor. Sendo assim, as brincadeiras, jogos e atividades motoras desenvolvidas durante o período escolar estimulam o raciocínio, a criatividade, a curiosidade e a capacidade de resolver problemas.

Outro aspecto relevante para a pesquisa é o socioemocional, visto que as atividades psicomotoras favorecem a socialização, a cooperação e o respeito às regras, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima. A criança aprende a lidar com frustrações, superar desafios e reconhecer seus avanços, construindo uma imagem positiva de si mesma.

Assim, a psicomotricidade não deve ser vista como um conjunto isolado de exercícios físicos, mas como uma abordagem pedagógica integrada, que comprehende o movimento como linguagem, expressão e construção de conhecimento. Na Educação Infantil, ela é



indispensável para que a criança se desenvolva de forma plena e se prepare para aprendizagens mais complexas que virão nas etapas seguintes da escolarização.

IX Seminário Nacional do PIBID

Por esse motivo as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Centro de Ensino Superior de São Gotardo incluíram circuitos motores, jogos de coordenação, brincadeiras rítmicas e ações de equilíbrio, possibilitando avanços perceptíveis no comportamento e na motricidade das crianças atendidas, além de transformar o ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo, possibilitando a todos os alunos, embora suas dificuldades, participarem das atividades.

4.2 A alfabetização como direito essencial

A alfabetização vai muito além do simples domínio do sistema de escrita; ela constitui um processo amplo, que possibilita ao indivíduo ler o mundo, compreender sua realidade e atuar sobre ela de maneira crítica. Ao aprender a decodificar, produzir e interpretar textos, a criança passa a desenvolver competências cognitivas, emocionais e sociais que favorecem o exercício da autonomia.

No contexto educacional, a autonomia refere-se à capacidade de tomar decisões, resolver problemas e gerir o próprio aprendizado. Nesse sentido, alfabetizar é também criar condições para que o aluno se torne sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Quando a criança comprehende que pode ler por conta própria, escrever suas ideias e se comunicar com o mundo, ela conquista um espaço de independência intelectual antes inacessível.

As práticas pedagógicas que valorizam a participação da criança, a exploração de diferentes gêneros textuais e o uso significativo da leitura e da escrita contribuem diretamente para o desenvolvimento de sua autonomia. Ambientes alfabetizadores ricos, que incentivam a curiosidade e o protagonismo, permitem que o aluno experimente, questione e avance de acordo com seu ritmo. Assim, a alfabetização não se limita à aquisição de habilidades técnicas, mas envolve também o fortalecimento da autoconfiança, da criticidade e da capacidade de agir com responsabilidade.

Portanto, a relação entre alfabetização e autonomia é indissociável. Ao se apropriar da linguagem escrita, a criança amplia suas possibilidades de participação na sociedade e assume um papel mais ativo no próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, investir em práticas alfabetizadoras significativas e contextualizadas é promover, simultaneamente, a formação de sujeitos mais autônomos, conscientes e capazes de intervir no mundo de maneira crítica e transformadora.





Na escola que demandou apoio à alfabetização, foram observadas dificuldades de reconhecimento de letras, leitura e compreensão textual. Os bolsistas desenvolveram propostas de consciência fonológica, jogos linguísticos, leituras dirigidas e produções de textos simples.

Conforme Freire (1996), alfabetizar não significa apenas decodificar, mas desenvolver a capacidade de leitura crítica do mundo. As intervenções realizadas permitiram às crianças ampliar suas competências linguísticas e fortalecer o processo de aprendizagem.

4.3 Contribuições do PIBID para a formação docente

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma das mais importantes políticas públicas voltadas ao fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Seu principal mérito está em proporcionar aos licenciandos uma inserção precoce, orientada e reflexiva no cotidiano escolar, permitindo que vivenciem, ainda durante a graduação, situações reais de ensino e aprendizagem.

Entre as contribuições mais relevantes do PIBID para a formação docente destaca-se a oportunidade de articulação entre teoria e prática. Ao participar de atividades planejadas, intervenções pedagógicas e observações sistemáticas, os futuros professores conseguem compreender de forma mais ampla a complexidade da sala de aula e as múltiplas dimensões que envolvem o ato de ensinar. Essa vivência concreta possibilita que os licenciandos desenvolvam um olhar mais crítico sobre os desafios da educação básica e adquiram maior segurança na tomada de decisões pedagógicas.

O PIBID também favorece o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como planejamento, avaliação, gestão de sala de aula e elaboração de materiais didáticos. Além disso, estimula a pesquisa sobre a prática, incentivando a construção de docentes investigadores, capazes de analisar seu próprio fazer pedagógico para aprimorá-lo continuamente.

Outro aspecto fundamental é a valorização da identidade profissional. Ao estabelecer uma relação direta com professores da educação básica, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, os bolsistas têm acesso a diferentes modos de ser e fazer docência, fortalecendo sua compreensão sobre o papel social do professor. A parceria entre universidade e escola, eixo central do PIBID, gera um ambiente de trocas ricas e formativas, no qual todos aprendem e se desenvolvem coletivamente.





Por fim, o programa contribui de maneira significativa para a melhoria da qualidade da educação básica, uma vez que incentiva práticas inovadoras, projetos interdisciplinares e intervenções pedagógicas alinhadas às necessidades das escolas. Dessa forma, o PIBID não apenas qualifica a formação inicial dos licenciandos, mas também impacta positivamente o cotidiano escolar e o desenvolvimento dos estudantes da educação básica.

Assim, evidenciam-se as múltiplas contribuições do PIBID para a formação docente: o desenvolvimento de competências profissionais, o fortalecimento da identidade docente, a aproximação entre teoria e prática e a construção de uma postura investigativa e colaborativa.

Trata-se, portanto, de um programa essencial para a promoção de uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID no Centro de Ensino Superior de São Gotardo evidenciaram a relevância do programa para a formação inicial de professores, especialmente por promover uma aproximação efetiva entre teoria e prática. As intervenções realizadas permitiram responder às demandas das escolas parceiras, com destaque para o desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil e para o fortalecimento do processo de alfabetização, aspectos fundamentais para o avanço da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças.

Ao longo das atividades, os licenciandos puderam experimentar a prática docente de forma orientada, crítica e reflexiva, consolidando saberes pedagógicos, compreendendo a complexidade do cotidiano escolar e fortalecendo sua identidade profissional. A parceria entre universidade e escola revelou-se um espaço privilegiado de troca e construção coletiva, contribuindo para que todos os envolvidos aprendessem, compartilhassem experiências e aprimorassem suas práticas educativas.

Diante dos resultados observados, reafirma-se que o PIBID se constitui como uma política pública essencial para qualificar a formação inicial de professores e, consequentemente, para a melhoria da educação básica no Brasil. No entanto, reconhece-se também que ainda há muito a ser investigado. Torna-se necessária a realização de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre os impactos do PIBID em diferentes contextos escolares, bem como





estudos que explorem de forma mais ampla a relação entre psicomotricidade, alfabetização e práticas

pedagógicas inovadoras. Pesquisas futuras podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes, garantindo que a formação docente continue respondendo às demandas contemporâneas da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, de maneira especial, à professora Missandre Cristina Pinheiro, cuja dedicação e colaboração incessante foram fundamentais para que este projeto pudesse ser desenvolvido em nossa instituição. Seu compromisso, orientação e sensibilidade contribuíram significativamente para o êxito das ações realizadas.

Estendemos nossos agradecimentos às diretoras das escolas parceiras, que acolheram os alunos do CESG com carinho, respeito e abertura, compartilhando generosamente suas experiências e saberes. Agradecemos também às coordenadoras pedagógicas de cada escola, que abraçaram o projeto com entusiasmo e satisfação, oferecendo apoio constante e fortalecendo a troca entre universidade e educação básica.

Manifestamos, ainda, nossa gratidão à Secretaria Municipal de Educação de São Gotardo, especialmente à secretária Marilene Teodoro, que possibilitou a entrada dos bolsistas nas escolas municipais e apoiou a realização das atividades propostas. Seu comprometimento com a educação tornou possível a construção de uma parceria sólida e formativa.

A todos os envolvidos, nosso sincero reconhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.





PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*
São Paulo: Cortez, 1999

